

**O PAPEL “USUÁRIO DA INFORMAÇÃO”:
posicionamento do estudante da disciplina *usuário da
informação* no curso de biblioteconomia da UFSC**

***THE SOCIAL ROLE OF “INFORMATION USER”:
student’s positioning of the information user matter
offered by the library science undergraduate curricula -
Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil***

Francisco das Chagas de Souza¹

Resumo

Relata resultado de investigação que teve como sujeito o estudante de biblioteconomia da disciplina Usuário da Informação do Curso de Biblioteconomia da UFSC. O trabalho enfocou como o estudante de biblioteconomia na disciplina usuário da informação se relaciona e dialoga consigo próprio, no papel de usuário de informação, quando busca e usa o conhecimento que necessita em sua formação acadêmica.

Palavras-chave

**ESTUDO DE USUÁRIO
ESTUDANTE DE BIBLIOTECONOMIA
ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA**

¹ Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba em 1994. Professor e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos vinte anos, cada vez mais fortemente está colocada para os docentes de biblioteconomia brasileiros, a demanda de uma reflexão em torno de suas práticas pedagógicas e de seu domínio sobre os recursos de ensino que empregam como metodologia nessas práticas. Isso tem se dado em particular a partir dos esforços da *Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação* (ABEBD) e de sua sucessora *Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação* (ABECIN) e visa fortalecer e ampliar a compreensão e qualificação do papel do professor.

Na década de noventa, além da preocupação que vinha sendo acumulada, mercê dos esforços acima referidos, construiu-se, mais particularmente no contexto educacional do Brasil, uma discussão em torno da necessidade de se considerar como de conhecimento inescapável a configuração de um novo paradigma: um paradigma educacional emergente.

No campo da pesquisa educacional, de natureza histórica e social, decorrente de tese de doutorado em Educação apresentada na PUC de São Paulo, surge um livro que dá forte impacto à expressão paradigma educacional emergente. Este trabalho, produzido por Maria Cândida de Moraes e publicado pela Editora Papirus, em 1997, vem se reproduzindo em sucessivas edições. Nele, a autora expressa a origem de seu pensamento sobre o tema a partir de sua experiência junto ao MEC, coordenando projetos de informatização escolar. Por conhecer as possibilidades que a informática oferece como recurso didático e seu potencial estratégico para incrementar a ação pedagógica a autora se mobiliza para compreender um conjunto de razões que ainda levam à fabricação das barreiras educacionais existentes nas escolas nos últimos anos da década de noventa as quais, ao seu ver, submetem o uso do computador e de seus softwares ao modelo de educação escolar forjado no período moderno, ou seja, aquele que constituiu uma cultura predominantemente industrial.

Em seu resgate sócio-histórico-científico, a autora retorna ao início da era da ciência, apontando seus marcos históricos em Copérnico, Galileu e seus eixos cognitivos nos pensamentos de Descartes e Newton que, para ela, representam os construtores do modelo científico e, por-

tanto, de uma epistemologia que ainda sustenta fortemente uma educação escolar positivista na última década do século XX. Em sua trajetória de estudos, ela vai identificar no início desse mesmo século XX as origens da construção de um outro modelo científico, ou melhor, de um outro espírito científico, portanto, de uma outra epistemologia – a fluidez e o relativismo –, que advém das formulações elaboradas por Einstein, Bohr, e outros cientistas, as quais reescrevem no campo da Física as clássicas noções do filósofo pré-socrático: Heráclito.

Em sua discussão, a autora tece um conjunto de relações que reúne as produções e produtores de várias disciplinas que se vão sendo criadas e transformadas ao longo desse século. Sua trama discursiva inclui, além de físicos e epistemólogos, vários psicólogos e filósofos chegando aos debatedores mais atuais deste novo paradigma, tal é o caso de Capra e de Morin. Seu foco principal é tirar desse tecido discursivo diretrizes que lhe permitam postular rumos para práticas educacionais atuais e procedimentos didáticos que ofereçam novas possibilidades consentâneas com os fundamentos do conhecimento desse novo paradigma quais sejam: incerteza, relatividade, caoticidade, interpenetração, fluidez, impermanência, etc.

São estes fundamentos, dentre outros do mesmo matiz, que estão inseridos na sua proposição do paradigma educacional emergente. A beleza de seu discurso e a atualidade de sua reflexão tornaram seu livro e, portanto, suas idéias, um dos mais aceitos nos últimos anos, na área educacional no Brasil. Um modo de testar sua influência é verificando, através de um buscador na internet, a quantidade de retorno ou páginas localizadas que a ela se referem.

Levando em conta discussão dessa ordem, estudos e pesquisas estão sendo realizados em Educação Bibliotecária que vêm se pautando pela análise da prática docente em Biblioteconomia, cujo enfoque é justamente centrado no interacionismo (veja-se Berger e Luckmann) produzido nas relações, intercâmbios e comunicação aluno-aluno, aluno-docente e docente-docente. Ou seja, se coloca como fenomenologia do ensino da biblioteconomia no Brasil fatores de subjetividade que intensificam a compreensão do sujeito, social e comunitariamente, envolvido neste universo. Na UFPB e na UFSC, é possível encontrar trabalhos apresentados como dissertação de mestrado nos Programas de Ciência da Informação e de Educação, seguindo essa diretriz, como os textos de Diniz, Hillesheim e Lima.

De outro lado, sob esta perspectiva subjetiva, também se pode investigar a relação do sujeito consigo próprio no exercício de sua ação auto-formativa na medida em que a auto-formação tem papel relevante no ambiente de capacitação acadêmico-profissional.

O presente artigo resulta de uma investigação em que o sujeito examinado é o estudante de biblioteconomia da disciplina Usuário da Informação do Curso de Biblioteconomia da UFSC. Neste trabalho, o que se pôs em foco foi como o estudante de biblioteconomia de uma disciplina em que se coloca em perspectiva a figura do usuário se relaciona e dialoga consigo próprio, como um usuário de informação, nos objetos de conhecimento que articula em sua formação acadêmica em nível pessoal. Entretanto, considerando o interacionismo como teoria social, sabe-se que parte desse diálogo que alguém tem de si para consigo vem pela provocação que a relação social externa, aqui neste caso, de docente-aluno promove. Com isso o que se buscou perceber foi como o estudante desta disciplina forma, integra e transaciona suas convicções, valorações, posturas e ações decorrentes de suas práticas na condição de usuário da informação. Dito de outro modo, desejou-se conhecer o relacionamento do estudante com o seu ambiente informacional próprio, posto que a relação professor-aluno ultrapassa os limites da sala de aula.

2 O ESTUDANTE DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL E NA UFSC: BREVE PERFIL

Inicialmente, um aspecto a considerar é que se tomou a relação entre indivíduos e sistema social / educacional como base para o olhar teórico pretendido. Com isso, deu-se ênfase à noção teórico-social de papel, por entender a escola como uma estrutura construída socialmente para atender a necessidades que se manifestam na interação, ou seja, também socialmente, decorrente do exercício dos vários papéis carregados pelos indivíduos. Desse ponto de vista, foi apropriado o conceito de papel construído por Parsons que, dentre as várias idéias, separa análise e realidade. E aqui neste artigo, em face da intenção do estudo, também se fez. A afirmação que aponta nesta direção diz que: “Para a maioria

dos propósitos analíticos, a unidade mais significativa das estruturas sociais não é a pessoa, mas sim o papel. O papel é aquele setor organizado da orientação de um ator que constitui e define sua participação num processo interativo. Compreende um grupo de expectativas complementares acerca das ações do ator e daqueles com quem interage; ambos possuem tais expectativas” (INTRODUÇÃO ..., p. 220).

A partir dessa afirmação, que carrega um conceito de interação, e que neste caso estudado auxilia na percepção do desenrolar das ações esperadas dos estudantes, no duplo papel de estudantes e de usuários de informação, formou-se um entendimento sobre o sujeito em estudo. É o que estudante de biblioteconomia é um papel exercido transitatoriamente, por quatro ou quatro anos e meio, em Cursos formação de Bibliotecários, por jovens e adultos em busca de uma profissionalização com base em educação universitária. No Brasil, ao final de 2002, segundo dados do Censo do Ensino Superior, produzido pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), órgão vinculado do Ministério da Educação, havia um total de 6.488 pessoas cumprindo este papel. No mesmo ano, 987 pessoas estavam concluindo seus estudos de bacharelado em Biblioteconomia, com vistas à obtenção de sua profissionalização e assunção do papel de bibliotecário, o qual depende de um registro no órgão legal apropriado, o Conselho de Biblioteconomia.

O exercício do papel de estudante requer de seus participantes o cumprimento de um conjunto de atributos que vinculam-se aos papéis sociais e, no caso particular, ao papel intermediário de estudante de ensino superior no Brasil e, por fim, ao papel de estudante de ensino superior de biblioteconomia. Como já foi visto, as Ciências Sociais, têm para papel o conceito de representação de atributos que são socialmente construídos e se espera sejam desempenhados. No caso estudado, esses atributos se associam, dentre outras coisas, ao comportamento do estudante como cidadão do país, com direito à informação, educação, profissão, trabalho, liberdade de escolha, de pensamento e mobilidade dentro da sociedade. Esses atributos estarão submetidos às leis e normas jurídicas e morais vigentes dentro da sociedade brasileira e complementam-se às demais que regulam o movimento de outros papéis exercidos por outras pessoas como complementares ao exercício do papel de estudante, ou seja, o papel de professor de biblioteconomia e o papel de membro

do corpo técnico-administrativo (como Secretários, por exemplo) das entidades que ofertam os cursos universitários de biblioteconomia.

O cumprimento e a interação desses papéis é orientado por uma organização curricular, com base em diretrizes nacionais estabelecidas por grupos de especialistas, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) e sancionadas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Essas Diretrizes são utilizadas pelos Colegiados dos Cursos de Biblioteconomia como recomendações a partir das quais formulam seus currículos próprios, no âmbito de cada escola. É nesse espaço mais específico do ambiente do ensino superior, a partir do conjunto de conhecimentos que identificam-se como saberes biblioteconômicos, que se extraem e determinam aqueles conteúdos que serão estudados, as ênfases principais e as metodologias e práticas de ensino que serão empregadas. É nesse momento que, em termos objetivos, se estabelecem os papéis do aluno, do professor e dos membros do corpo técnico administrativo que mantém relações de representação ou atuação em cada curso de biblioteconomia. Nesse espaço, as várias modalidades de relação ou interação em sala de aula se manifestam como de prática de ensino tradicional (professoral) ou moderna (interacional). É também nesse âmbito da relação entre os papéis de estudante, professor e funcionário de um curso de biblioteconomia que se constituem as percepções da boa ou da má qualidade do currículo. Mais imediatamente, estas percepções se estendem do currículo (a acusação de currículos defasados) para certas disciplinas (a acusação do professor inadequado).

Nesse aspecto, na medida em que for possível a cada docente examinar, ainda que amplamente, o curso onde atua e, com isso, o currículo disciplinar e a sua disciplina em particular, melhor entenderá o seu papel e a relação que vivencia com as pessoas portadoras do papel de estudante e de outras como os funcionários que atuam nos cursos.

O conjunto de pessoas que exerce o papel de estudante no Curso de Biblioteconomia na UFSC, atualmente, gira por volta de 350 indivíduos. Este curso funciona em horário noturno, desde 1985, e é desenvolvido em nove fases (semestres) letivas. Seu currículo é composto por disciplinas de caráter mais pedagógico nas três fases iniciais e de caráter

ter mais profissionalizante a partir da quarta fase. No todo, compõe-se de 46 disciplinas. Destas, 32 são de oferta exclusiva do Departamento de Ciência da Informação, das quais 30 são de matrícula obrigatória. Para concluir seu curso, cada estudante deve integralizar 2898 horas, das quais 162 horas são de caráter optativo, com a possibilidade de até 120 horas dessa carga ser obtida com a modalidade extra-classe (participação em eventos, em estágios extra-curriculares, em atividades de extensão, pesquisa, monitoria, etc.).

No conjunto das disciplinas obrigatórias ofertadas no Curso de Biblioteconomia da UFSC, encontra-se Usuário da Informação da qual se falará a seguir.

3 A DISCIPLINA USUÁRIO DA INFORMAÇÃO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFSC

Usuário da Informação se trata de disciplina ofertada na sétima fase, com carga horária semestral de 72 horas, a razão de 4 horas semanais, pelo fato do semestre letivo na UFSC contar com 18 semanas. Para cursar esta disciplina o estudante deverá ter obtido aprovação em Metodologia Científica, na 3a. fase, Estatística Aplicada, na 5a. fase, Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia, na 6a. fase. Essa aparente relação da disciplina Usuário da Informação com a metodologia científica é instrumental uma vez que o estudo de usuário requer o domínio dos mesmos métodos e técnicas utilizadas na pesquisa científica. Contudo, o conhecimento nela tratado e dinamizado está relacionado com a área de Administração. Sua concepção como disciplina foi vinculada à noção de que a gestão adequada de unidades e serviços de informação requer a realização de estudos regulares das demandas dos usuários, a fim de que suas necessidades e interesses sejam atendidos respeitando fatores institucionais e individuais. Isto, em última instância, significa que o estudante de biblioteconomia deve conhecer na disciplina que há diferentes comunidades de interesses de informação dentro da sociedade e das instituições/organizações, que há formas de abordá-las metodologicamente e que é indispensável, em seu estudo e abordagem metodológica, aplicar-se projetos de estudos. Sob a perspectiva adminis-

trativa a ação de estudar o usuário deve ser dirigida por um projeto previamente elaborado a fim de que os objetivos pretendidos com cada estudo ou etapa do mesmo, façam sentido gerencial e possam construir argumentos que levem à implantação adequada e aperfeiçoamento constante dos serviços criados e ofertados para um público dado.

Tendo isso em vista, a disciplina Usuário da Informação ofertada no Curso de Biblioteconomia da UFSC, tem por objetivo geral possibilitar ao aluno a habilidade de projetar estudos de usuários de informação. De outro lado, do ponto de vista pedagógico, faz-se permanentemente o esforço de que o grupo de alunos trabalhe em situação de laboratório em que, em certas etapas da disciplina, possam ver-se no papel de usuários ou pessoas que estão a refletir sobre ambientes de oferta e uso de informação e que estejam sendo submetidas às metodologias de estudo de usuários, como respondentes acerca de situações e ambientes de oferta e uso de informação. Uma dessas experiências, realizada em uma das turmas recentemente matriculadas na disciplina, foi tomada como objeto da investigação aqui relatada.

4 PROCEDIMENTOS EMPREGADOS PARA A EXECUÇÃO DO ESTUDO

Ao ser definido o estudo, decidiu-se pela adoção da abordagem qualitativa, isto é, o objeto foi estudado no esforço de se encontrar os sentidos ou significados que os respondentes atribuem ao seu papel em diferentes circunstâncias. Com isso não se

estava buscando verdades, a intenção foi a de dar um tratamento exploratório ao material e aos resultados obtidos, ou seja, a pesquisa foi realizada como um ponto de partida para a construção de novas questões a serem exploradas em outros momentos visando a aprofundamentos sucessivos.

A coleta de dados foi realizada de forma direta, pela submissão de questões a um grupo específico de indivíduos, como um caso, em que a análise se deu sobre as manifestações discursivas de uma população específica, integrada pelos estudantes que frequentavam a disciplina Usuário da informação em semestre recente do curso. A submissão de questões foi realizada pela apresentação sucessiva de oito questões ao

final das aulas, num período de três meses. As questões foram formuladas com base nos tópicos tratados naquele semestre na disciplina e foi pedido que na aula subsequente os estudantes trouxessem por escrito as respectivas respostas.

Uma vez recebidas as respostas, o procedimento de tratamento empregado para os dados obtidos foi o de análise do discurso. Isso implicou na leitura e agrupamento das respostas a fim de encontrar o sentido contido no conjunto das falas que estava sendo fornecido como resposta a cada uma das questões. Tendo em vista o seu teor, as respostas dadas para as questões 3 e 4 não foram consideradas para este estudo. Nas questões utilizadas nesta análise (1, 2, 5, 6, 7 e 8), a rigor, não se buscou encontrar categorias, mas somente perceber o sentido que estava embutido nas opiniões e reflexões construídas pelos estudantes como resposta para cada uma das questões dadas.

Com relação aos sujeitos do estudo, não foi feita a identificação dos estudantes ou da turma participante. Este procedimento atende aos requisitos éticos de preservação da privacidade do grupo estudado. A preservação desta identidade foi considerada relevante, pois se trata de pesquisa que envolve seres humanos. De outro lado, o que se pretendia examinar é como pessoas que estão cumprindo o papel de estudantes em um curso de biblioteconomia em uma disciplina com o título Usuário da informação lidam com sua realidade de usuário de informação. Para dar uma noção mais objetiva dos estudantes participantes apresentam-se os seguintes elementos:

a) características gerais

Os alunos participantes integraram uma das turmas da sétima fase, através da disciplina CIN5417. As respostas fornecidas foram em caráter voluntário, isto é, não se exigiu a obrigatoriedade de fazê-lo.

b) dados do grupo estudado

A turma de então estava constituída pelo número de vinte e seis estudantes que nela se matricularam. O quadro mostra para cada questão o número de respostas oferecido.

QUESTÕES APRESENTADAS

- 0 – Que é (Qual a noção que você tem de) usuário da informação?
- 1 – Qual a sua experiência real, ou vivência, como usuário da biblioteca pública?
- 2 – Como usuário de uma biblioteca universitária, que serviços você gostaria de poder usufruir?
- 3 – Quais as comunidades de usuários de informação que fazem parte de uma empresa como a Petrobrás?
- 4 – Detalhe quais os tipos de informação ou os conteúdos que são indispensáveis ao funcionamento de uma Secretaria de Estado (por exemplo, da Educação)?
- 5 – Na condição de aluno de Biblioteconomia, quais as necessidades de informação que você tem? Quais os tipos de materiais e serviços de informação que não lhe sendo oferecidos produzirão prejuízos irreparáveis ao seu futuro profissional?
- 6 – Diante de um texto a ser utilizado como material de aula, que técnicas e etapas de leitura você emprega, quando se trata de um artigo sobre tema a ser debatido em sala?
- 7 – Quando você tem um tema para, a partir dele, redigir um trabalho final de semestre, toma a iniciativa pessoal de esboçar um projeto (ou um sumário do texto futuro) antes de começar a sua redação? Em caso afirmativo, descreva um caso e as etapas que desenvolveu.
- 8 – Utilizando a técnica do Diário, descreva as atividades de busca e uso de informação que realizou para suprir as suas necessidades informacionais de estudante de biblioteconomia, a rotina pessoal ou profissional.

5 RESULTADOS OBTIDOS NO ESTUDO

Q – 0 – Que é (Qual a noção que você tem de) usuário da informação?

- . Todo e qualquer indivíduo que necessita ou se interessa por um determinado assunto e, conseqüentemente, busca formas de suprir sua necessidade.
- . Todo o indivíduo que necessita e busca informação se torna um usuário de informação.
- . Usuário da informação: são grupos de pessoas em busca de informação de qualquer área do conhecimento para sua satisfação intelectual ou pessoal, ou solução de algum problema.
- . Usuário da informação é aquele que procura certos conteúdos da cultura, da informação e pesquisa.
- . O usuário da informação é aquele indivíduo que recorre à informação para utilizá-la em situações reais de sua vida.
- . Usuário da informação é quem dela necessita para alcançar suas metas e objetivos.
- . É qualquer indivíduo que busca informação para satisfazer as suas necessidades.
- . É toda pessoa que procura meios para obter alguma informação, no caso de bibliotecas, os usuários da informação procuram a informação que necessitam em livros. Esta necessidade de informação pode ser nas mais variadas áreas.
- . Toda e qualquer pessoa que esteja buscando algo que subsidie e sustente sua vontade de adquirir conhecimento sobre qualquer área, sendo ela científica ou não.
- . Todo indivíduo que busca informação ou toda comunidade que necessita de informação.
- . É aquele que busca a informação. Tem-se a necessidade dela. É ir a busca de novos conhecimentos.
- . É qualquer pessoa que utiliza a informação. Nós acadêmicos somos usuários da informação, pois vamos em busca de conhecimento.
- . Todo aquele que precisa, busca, encontra e faz uso da informação transformando-a em conhecimento e que acima de tudo a busca no lugar certo e faz bom uso da mesma.
- . Pessoas que de uma forma ou de outra usam a informação tanto

para sua própria cultura, pesquisa ou para alguma empresa seja ela privada ou pública.

- . É aquele que se utiliza da informação de todas as formas, escrita, falada, etc.
- . Aquela pessoa que faz uso da informação, seja ela qual for, para qualquer fim de cunho científico ou informativo.
- . São todas as pessoas, pois as pessoas se comunicam, trocam informações, assim passam a ser usuários da informação.
- . Toda e qualquer pessoa que, não sendo alienada ao meio em que vive, lê um jornal ou assiste a um telejornal, compra uma revista, livro, procura saber com o colega ou vizinho, via em busca de uma obra em uma biblioteca, ou, até mesmo dedilha na Internet atrás de alguma informação que precise utilizar no seu dia-a-dia. Satisfazer a necessidade de informar-se através de vários meios de comunicação, é característica de um usuário da informação. Essa busca incessante do produto informação é uma necessidade de cada um de nós, que trabalha em sociedade.

Q – 1 - Qual a sua experiência real, ou vivência, como usuário da biblioteca pública?

- . Usava plenamente todos os serviços ofertados pela biblioteca
- . Usa a biblioteca pública como coleção especializada complementar de textos legais
- . Utilizou a biblioteca durante a preparação para o vestibular
- . Utilizou a biblioteca enquanto era aluna do ensino fundamental com a finalidade de realizar tarefa escolar
- . Utilizou a biblioteca enquanto era aluna do ensino médio com a finalidade de realizar tarefa escolar
- . Utilizou a biblioteca com a finalidade de realizar tarefa escolar
- . Sem experiência como usuária de biblioteca pública

Q – 2 - Como usuário de uma biblioteca universitária, que serviços você gostaria de poder usufruir?

- . Reposição rápida de obras nas estantes

- . Atendimento personalizado ao usuário
- . Atualização permanente do acervo
- . Serviço de tele-entrega
- . Organização de saraus literários
- . Programas de incentivo a leitura para deficientes visuais
- . Facilidades de acesso a internet
- . Facilidades para a devolução de obras, como um cartão de usuário que permita a devolução das obras pelo próprio usuário, sem filas; a recepção da devolução de obras no andar térreo
- . Sala de leitura climatizada para estudo individual e para estudo em grupo
- . Divulgação das novas aquisições por e-mail
- . Realização de exposições artísticas em espaço de fácil acesso
- . Auxílio por profissionais bibliotecários
- . Presença de profissionais bibliotecários para apoio ao usuário durante todo o período de funcionamento da biblioteca
- . Renovação e reserva de empréstimo via internet
- . Horário de funcionamento que respeite o tempo do usuário. No caso da UFSC que esteja aberta até a meia-noite e aos sábados e domingos
- . Serviço de alerta direcionado para as comunidades de interesse dos cursos, por exemplo
- . Acesso ao acervo pela internet
- . Acervo contendo mais exemplares da mesma obra quando se tratar de obras indicadas no plano de ensino
- . Espaços alternativos para a realização de eventos culturais
- . Consulta e disponibilização do acervo on-line
- . Fornecimento de empréstimo no domicílio em casos de usuários com dificuldade de deslocamento até a biblioteca
- . Serviços de alerta
- . Empréstimo domiciliar e entre bibliotecas
- . Serviço de reprografia
- . Atendimento por telefone, fax ou computador
- . Catálogo coletivo
- . Divulgação dos serviços
- . Mural com divulgação de informações

- . Alimentação e lancheria
- . Acesso fácil aos livros nas estantes
- . Empréstimo de número ilimitado de obras
- . Facilidades para visualizar vídeos
- . Disponibilização de jornais diários
- . Facilidades para acessar CDs eletrônicos
- . Serviço de Comutação bibliográfica
- . Espaço físico para descanso
- . Facilidades para audição de música, com individual e grupal
- . Boa conservação física do acervo

Q – 5 – a) Na condição de aluno de Biblioteconomia, quais são as necessidades de informação que você tem?

Necessidades de informação - sobre:

- . o Conselho Federal e Regional de Biblioteconomia;
- . a sociedade;
- . recuperação da informação;
- . bases de dados;
- . métodos de pesquisa;
- . estudo de usuários;
- . desenvolvimento de coleções;
- . análise de periódicos;
- . seleção, organização, recuperação e disseminação da informação;
- . diversos suportes manuais ou digitais
- . o contexto e os valores básicos de construção da sociedade;
- . computador;
- . as verdadeiras necessidades do mercado;
- . digitalização de documentos;
- . o mercado de trabalho profissional atual (os nichos onde pode atuar, o que e como fazer)

Necessidade de:

- . mais aulas práticas;

- . mais aulas práticas que teóricas;
- . informações históricas, atuais e de caráter científico;
- . acesso a bases de dados;
- . informação atualizada;
- . boa mediação bibliotecária;
- . boa base de dados;
- . habilidade em busca em bases de dados;
- . informações de diversas áreas de conhecimento;
- . cursos de aperfeiçoamento para os alunos sobre todas as técnicas que abrangem o curso;
- . maior contato com a tecnologia da informação;
- . aprendizado de outras idiomas;

Q – 5 – b) Quais tipos de materiais e serviços de informação que não lhe sendo oferecidos produzirão prejuízos irreparáveis ao seu futuro profissional?

Tipos de materiais e serviços absolutamente indispensáveis:

- . língua inglesa;
- . disciplina de inglês com professores capacitados no mínimo que dêem uma noção da estrutura gramatical desse idioma;
- . língua estrangeira em todas as fases do curso;
- . mais bibliografia sobre a formação e desenvolvimento de coleções;
- . materiais e serviços relacionados aos Conselho Federal e Regionais de Biblioteconomia (sobre normas, estatutos e ética profissional);
- . mais conhecimento em bases de dados;
- . acesso a bases de dados;
- . acesso a livros e periódicos;
- . livros em número suficiente;
- . livros atuais;
- . aulas com professores realmente interessados no aprendizado do aluno;
- . aulas práticas;
- . laboratórios bem equipados;
- . participação em eventos (congressos, seminários)

- . por parte do próprio estudante: Leitura na “área e fora dela também”;
- . serviços on-line;
- . acervo atualizado;
- . atendimento remoto;
- . pesquisa remota;
- . folder informativo;
- . reserva on-line;
- . empréstimo domiciliar;
- . sala de estudo;
- . acervo multimídia;
- . estágio a partir da 2a. fase;
- . aulas práticas na biblioteca;
- . priorização de aulas práticas;
- . uso da biblioteca para aprendizado;
- . estágio desde o início desde o início do curso;
- . orientação e ensino ministrados pelo professor;
- . bibliografia sobre a formação e desenvolvimento de coleções;
- . maior espaço físico na biblioteca do CED;
- . maior tempo de empréstimo domiciliar de fitas de vídeo;
- . inglês direcionado para a pesquisa [busca de informação], com termos específicos;
- . visitação de instituições onde os bibliotecários trabalham.

Q – 6 - Diante de um texto a ser utilizado como material de aula, que técnicas e etapas de leitura você emprega, quando se trata de um artigo sobre tema a ser debatido em sala?

- . Primeiramente uma leitura do resumo contido no artigo (...) após a leitura do resumo começo a ler atentamente o texto, marcando os itens que acho relevantes (...) confronto o que estudo lendo com as partes importantes que já li (...) Ao final da leitura, volto a alguns itens que porventura eu não tenha compreendido...
- . Leio por tópicos e uso marca texto no que eu entendo ser importante
- . Primeiramente, faço uma leitura dinâmica. Em seguida uma leitura mais detalhada

- . Sublinho as partes importantes do texto e faço um resumo
- . 1º - Leio o texto na íntegra, uma leitura rápida; 2º - Leio cada parágrafo tentando compreender melhor os detalhes do assunto; 3º - Grifo as partes que considero importantes, levantando questões sobre as mesmas.
- . Leio o texto. Caso eu não entenda, leio novamente. Uso o dicionário. Seleciono o que é mais importante. Tiro as dúvidas com o professor
- . Procuo ler pelo menos duas vezes. Na segunda leitura procuro marcar as partes que achei importantes. Procuo no dicionário as palavras que eu não conheço. Se eu achar importante faço algumas anotações. Às vezes leio o texto em voz alta. Quando necessário, procuro colegas de aula para perguntar o que entenderam sobre determinada parte do texto
- . Procuo fazer um mapeamento das idéias principais e identificar a metodologia utilizada pela autora
- . Primeiramente, uma rápida leitura. Depois, uma leitura mais apurada. Se ainda não há entendimento, faço uma terceira leitura
- . Leio duas vezes. A primeira superficial e a segunda mais profunda.
- . Faço a leitura, levando alguns questionamentos para poder debater, opinar e questionar sobre o que não compreendi no tema proposto
- . Leio o resumo. Leio a conclusão. Leio o título e subtítulos. Anoto partes relevantes. Anoto dúvidas

Q – 7 - Quando você tem um tema para, a partir dele, redigir um trabalho final de semestre, toma a iniciativa pessoal de esboçar um projeto (ou um sumário do texto futuro) antes de começar a sua redação? Em caso afirmativo, descreva um caso e as etapas que desenvolveu.

- . Na medida do possível sim. A partir do tema procuro informações sobre o assunto... Desenvolvo uma espécie de linha cronológica do tema.
- . Não me recordo de uma situação semelhante
- . Procuo ler sobre o tema, faço uma justificativa de como e porque vou fazer o trabalho ... em seguida procuro traçar um objetivo. então eu vou procurar saber sobre qual metodologia vou aplicar, depois ... vou desenvolver um cronograma...

- . Não. Sempre começo procurando material bibliográfico sobre o assunto em geral, para depois ... montar o sumário
- . Sempre faço um sumário antes, para poder me orientar na busca do material bibliográfico ... Mas projeto não faço, somente ... um sumário

Q – 8 - Utilizando a técnica do Diário, descreva as atividades de busca e uso de informação que realizou para suprir as suas necessidades informacionais de estudante de biblioteconomia, a rotina pessoal ou profissional.

estudante 01

- . 09:15 h – tive a minha primeira necessidade de informação, quando cheguei ao Museu Cruz e Sousa, queria informações sobre horários de visitaçã...
- . 12:30 h – liguei para a Assembléia Legislativa a fim de saber sobre quais os horários de visitaçã e como proceder para fazer uma visita no plenário, hall de exposições e no gabinete de um deputado ...

estudante 02

- . busca no site do CNPq por trabalhos realizados por diversos autores de artigos apresentados no programa de ensino da disciplina cin5417

6 SÍNTESE DAS RESPOSTAS

As respostas oferecidas pelos estudantes, estão no item anterior, praticamente em estado bruto. Esta opção metodológica tem algumas justificativas: a primeira é que se trata de um estudo de caso, realizada em um grupo de 26 sujeitos, a quem se deu a liberdade de responder ou não. As questões foram apresentadas ao longo de três meses de trabalho em paralelo com o progresso da discussão que estava sendo realizada no desenvolvimento da disciplina Usuários da informação no respectivo semestre. Essa condição leva a que a apreensão do resultado se dê por uma leitura extensiva, isto é, a visão do conjunto das manifestações permite perceber o sentido que os sujeitos, no seu papel de estudante, ao longo do período examinado, vão oferecendo. Para além dos papéis de estudante e usuário

da informação há aqui a sua condição de pessoas cuja reflexão está sendo provocada por um elenco de questões que são introduzidas em médio prazo, estabelecendo não um recorte de seu tempo e pensamento mas, de certo modo, inseridas em sua rotina de uso da informação. Nesse sentido, o que se busca extrair dos discursos produzidos são as expressões chave contidas em suas afirmações e, a partir delas, elaborar as sínteses que permitam uma compreensão de como o conjunto desses sujeitos interage dentro de um processo de identificação de necessidades ou interesses, busca, uso e reconstrução de informação.

Com isso em vista e considerando as expressões chave que aparecem ao longo das respostas transcritas no item anterior, é possível afirmar que este grupo aqui estudado, sob o duplo papel de estudante de biblioteconomia e usuário da informação, afirma o seguinte:

Usuário da informação é o indivíduo ou grupo de indivíduos que gera demandas reveladoras das necessidades e interesses informacionais e que busca meios para responder a essas demandas.

Em relação a sua experiência como usuário de biblioteca pública este grupo revela um viés formativo decorrente da assimilação do uso da biblioteca pública na condição de biblioteca escolar.

Como usuário da biblioteca universitária, este grupo carrega expectativas maiores que o alcance de atenção que esta organização pode oferecer, posto que parte significativa dessas expectativas deveria ser suprida por bibliotecas públicas.

Como estudantes do curso de biblioteconomia, as necessidades de informação expressas por esse grupo revelam, mesmo estando na 7a. fase, um significativo conjunto de carência de informações técnicas cujo volume se sobrepõe ao conjunto das carências de informações humanísticas e sociais. Quanto aos materiais e serviços de informação cujo acesso, como estudante de biblioteconomia, consideram fundamental para o seu futuro profissional, eles revelam mais exigência a escola/curso que propriamente a indicação de materiais e serviços.

Esse grupo revela, quanto à habilidade de leitura, uma forma de trabalho muito simplificada e centrada no próprio texto que tem em mãos em dado momento. Em geral sua leitura não prevê a articulação e comparação de um texto sob leitura com outros textos lidos e conhecidos. Em sua fala, esse leitor demonstra ainda habitar um universo fragmentado

compostos de peças, documentos ou informações estanques, isoladas e sem conexão.

Esse grupo revela em sua fala uma experiência ambígua ou vacilante na preparação de projeto de elaboração de texto ou sumarização de um tema em estudo com vista a produzir uma redação. As manifestações não apresentam uma situação predominante, contudo, no entrelinhamento fica ressaltada a expressão de um certo voluntarismo. Não parece haver uma postura formal e objetiva em torno da preparação de projeto como instrumento orientador da produção de trabalhos escritos.

O grupo revela fracasso no que diz respeito à produção de um diário para registro de suas necessidades de informação relacionadas à sua condição de estudante de biblioteconomia. Deduz-se, pelo que foi apresentado, que não se constituem como usuários de informação constantes, especialmente em sua rotina estudantil.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pretensão deste artigo foi mostrar os limites da pesquisa pedagógica no ensino de biblioteconomia. Para isso, foi construído um caso para análise, pelo qual seria viabilizada a estimulação e a consequente percepção dos resultados do exercício do papel de usuário de informação por estudantes da disciplina usuário da informação no Curso de Biblioteconomia da UFSC.

Isto traria para foco a exibição de mais um lugar empírico para a pesquisa em Ciência da Informação que, como uma Ciência Social, deve testar as possibilidades metodológicas e as técnicas e instrumentos desse vasto campo, assim como adaptar esses recursos ao meio que se pretende examinar. De outro lado, poderia provocar a discussão da pesquisa pedagógica das circunstâncias presentes no ambiente de ensino-aprendizagem de Cursos de Biblioteconomia como preocupação temática inserida na pauta de investigações científicas do campo Ciência da Informação, uma vez que possa parecer marginal aos interesses predominantes neste campo.

Um traço do trabalho aqui apresentado, ressaltado pelos resultados sintetizados no item 6, é seu caráter exploratório, uma vez que a

síntese das respostas aponta, a partir do exame deste grupo, várias questões que podem despertar o interesse de estudo em outras disciplinas e em outras escolas/cursos de biblioteconomia. Por exemplo, é fato comum que estudantes de biblioteconomia, cursando quarto ano, ainda pensem na biblioteca universitária como ofertante de serviços mais pertinentes à biblioteca pública? Será que três anos de vivência no curso e com os discursos da biblioteconomia não são ainda suficientes, e por que não o são, para que superem sua carência individual precedente de não usuário de biblioteca pública? Outras perguntas estão embutidas na síntese e dela podem ser derivadas, permitindo a construção de um programa de estudos mais vasto que dê suporte a um elenco de estudos. E esse elenco e seus estudos parecem constituir tema ou objeto de interesse em linha de investigação que se denomine Informação e Sociedade, a qual está presente em alguns programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil.

Abstract

Result of an investigation that had as subject the library science student of the discipline Information User – School of Library Science of Universidade Federal de Santa Catarina, Brazil. The work focused as the Librarian's student in the discipline Information User links and dialogues with himself, in the role of information user, when he looks for and uses the knowledge that needs in his academic formation.

Keywords

***USER STUDY
LIBRARY SCIENCE STUDENT.
LIBRARY SCIENCE TEACHING***

Artigo aprovado em 08.07.04

REFERÊNCIAS

BECKER, H. S. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

BERGER, P. I.; LUCKMANN, Th. *A construção social da realidade: tratado de Sociologia do conhecimento*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

DINIZ, E. *Currículo e sociedade: uma análise do ensino de graduação em biblioteconomia na UFPB*. João Pessoa, 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, 1998.

DURKHEIM, E. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martin Claret, 2003.

ELDREDGE, J. D. *Inventory of research methods for librarianship and informatics*. J. Med. Libr. Assoc., v. 92, n. 1, p. 83-90, Jan. 2004.

HILLESHEIM, A. I. A. *A prática pedagógica do curso de Biblioteconomia da UFSC: discursos dos docentes do CIN e dos alunos do curso*. Florianópolis, 2001.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

INTRODUÇÃO ao pensamento sociológico. São Paulo: Centauro, 2001.

LIMA, R. M. de. *Ensino de biblioteconomia e realidade social no Estado do Amazonas: o aparente o e concreto de uma relação*. João Pessoa, 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, 1998.

MORAES, M. C. *O paradigma educacional emergente*. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes, 2003.

SMIT, J. W. ***Reprodução ou transformação***: reflexões acerca do tripé ensino, pesquisa e extensão em Biblioteconomia e Ciência da Informação. *Transinformação*, v. 15, n. 2, p. 97-103, maio/ago. 2003.

SOUZA, F. C. ***Pesquisa docente no espaço constitutivo da formação dos profissionais da Ciência da Informação no Brasil***. *Transinformação*, v. 15, n. 2, p. 175-187, maio/ago. 2003.

WESTBROOK, L. ***Qualitative research methods***: a review of major stages, data analysis techniques, and quality control. *Lib. Inform. Science Res.*, v. 16, n. 3, p. 241-254, Sum. 1994.

ABECIN. <http://www.abecin.org.br/>

CIN5417. http://www.cin.ufsc.br/cin/cin_5417.htm

INEP. <http://www.inep.gov.br>

NIPEEB. <http://www.ced.ufsc.br/bibliote/dep/nipeeb.html>

**PÁGINA EM
BRANCO**